

parece ser um fator importante para determinar o impacto da iluminação sobre os ritmos cerebrais, devido à imaturidade do sistema temporizador circadiano e das conexões das redes neuronais.

2862

ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA PARA O TRATAMENTO DE SINTOMAS DE DESATENÇÃO NO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (ESTUDO TUNED): ANÁLISES PRELIMINARES

ROBERTA FRANCIELI DA SILVA; CAROLINA PRIETTO FERRAZZA; MARINA SILVA MIRANDA; MAITÊ SCHNEIDER; FELIPE ALMEIDA PICON; EUGENIO HORÁCIO GREVET; CLAITON BAU; LUIS AUGUSTO ROHDE; DOUGLAS TEIXEIRA LEFFA;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade. Para seu tratamento, os fármacos estimulantes são a abordagem mais utilizada, no entanto se associam a uma baixa aderência especialmente devido a efeitos colaterais. A estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) é uma ferramenta de neuromodulação na qual uma corrente elétrica de baixa intensidade é aplicada sob o couro cabeludo com o intuito de modular a atividade neuronal. Estudos prévios utilizando a ETCC em pacientes com TDAH apresentam resultados divergentes e contam com metodologias heterogêneas. Métodos: Este é um estudo randomizado, paralelo, controlado com placebo e com duplo mascaramento cujo objetivo é avaliar a efetividade da ETCC na melhora dos sintomas de desatenção em pacientes adultos com TDAH (n=64). Pacientes maiores de 18 anos e sem tratamento farmacológico atual para TDAH foram randomizados para o grupo ativo ou sham. Os pacientes foram submetidos a uma estimulação diária no primeiro mês, duas estimulações por semana no segundo mês, e uma estimulação semanal no terceiro mês. O desfecho primário foi obtido após o primeiro mês de estimulação a partir de uma escala que avalia sintomas de desatenção (ASRS). Resultados: O recrutamento de participantes teve início em julho de 2019, e até o presente momento mais de 200 pacientes foram contactados por meio de ligações, envio de e-mail ou mensagem via redes sociais. Foram realizadas 111 avaliações iniciais, sendo 43 pacientes randomizados. Dos pacientes incluídos, 24 são do sexo masculino e 19 do sexo feminino, com média de idade de 39 anos (DP=9,3). Um total de 33 pacientes completou o primeiro mês de tratamento até o presente momento (média de 24,8 sessões realizadas). A média na escala ASRS na primeira avaliação foi de 26,9 (DP=3,7) e após o primeiro mês foi de 21,9 (DP=4,5). Um total de 7, 3 e 4 pacientes saíram do estudo antes de completar o primeiro, segundo e terceiro mês, respectivamente. Os efeitos colaterais mais observados foram formigamento (81,8%) e vermelhidão na pele (54,5%), em grande parte de fraca intensidade. Conclusão: Observamos boa aderência ao tratamento, com efeitos adversos em grande parte toleráveis. Os resultados deste estudo servirão para propor a ETCC como uma alternativa ao tratamento farmacológico para o TDAH. Os dados apresentados foram obtidos sem a quebra do cegamento.

2984

AVALIAÇÃO DE PERFIS DE ILUMINAÇÃO EM MULHERES COM SINTOMAS DEPRESSIVOS

JULIANA GIORDANI RICHTER; NICÓLI BERTUOL XAVIER; EDUARDO GIORDANI STEIBEL; GUILHERME RODRIGUEZ AMANDO; ANA CAROLINA ODEBRECHT VERGNE DE ABREU; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO

UNIRITTER - Centro Universitário Ritter dos Reis

Luz é a principal pista externa para a sincronização do relógio biológico. A exposição a variação da luz durante o dia e ao escuro à noite é necessária para manutenção do sistema circadiano e da nossa saúde. Alterações nos padrões de iluminação estão relacionados com o surgimento ou exacerbação de sintomas depressivos. O objetivo deste estudo é avaliar os perfis de iluminação em mulheres depressivas e verificar sua relação com a gravidade de sintomas. A amostra é composta por 90 mulheres maiores de 18 anos. O diagnóstico foi realizado por psiquiatra treinado utilizando entrevista estruturada (SCID - DSM IV). Sintomas depressivos foram avaliados utilizando Inventário de Depressão de Beck (BDI). Para avaliação de dados de iluminação, as participantes utilizaram actímetro de pulso contínuo por 7 dias. Este projeto foi aprovado do Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (#18-0560) e tem suporte financeiro do FIPE/HCPA, FAPERGS-PPSUS (17/2551-0001419-7), CNPq e CAPES. As participantes foram divididas conforme escore de depressão do BDI: leve (n=17, <19), moderado (n=54, [19-29]) e severo (n=19, >29). Quando avaliamos a mediana de exposição a iluminação ao longo do dia, o grupo com sintomas leves apresenta a mediana de exposição pela manhã (8-10h) maior em comparação ao grupo moderado (Kruskal-Wallis, p<0,01). Nos demais horários do dia, não foram observadas diferenças entre os grupos. Comparando as 10 horas de maior exposição à luz, observamos que o grupo leve apresenta o centro de período em um horário mais cedo do dia que o grupo moderado (Watson-Williams, p=0,01). Não houve diferença em comparação ao grupo severo. Os resultados sugerem que o período de exposição a luz pode estar associado a escores de depressão.

3052

PROGRAMA DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (PRODAH)

LUIS AUGUSTO PAIM ROHDE; ANTHONY DE FREITAS DE SOUSA; ISABEL MENEGHETTI COIMBRA; JULIA MARRONE CASTANHO

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul